

BOLETIM NOVO CAGED AMAPÁ

ABRIL/2026



BOLETIM NOVO CAGED – AMAPÁ

O Boletim do NOVO CAGED (Cadastro Geral de Empregos e Desempregos) apresenta uma análise dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sobre o crescimento do mercado de trabalho formal. O Sistema do Caged foi substituído pelo sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas E-social, de forma gradativa desde janeiro de 2020, assim todas as empresas são obrigadas a declarar as movimentações por meio do E-Social.

O banco de dados fornece informações que embasam estudos, pesquisas, projetos e programas relacionados ao mercado de trabalho, subsidiando decisões governamentais.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, o mês de abril de 2026, o estado do Amapá apresentou um estoque de 106.340 postos de trabalho, com saldo de 898 trabalhadores formais (383 homens e 515 mulheres), com 4.621 admissões (3.192 homens e 1.875 mulheres) e 3.723 desligamentos (2.320 homens e 1.403 mulheres).

O perfil do trabalhadoraor Amapaense apresenta tendências interessantes quanto à formação educacional predominante. Entre os admitidos, destaca-se que a maioria possui nível médio completo, totalizando 3.556 pessoas. Logo em seguida, estão aqueles com ensino superior completo, com 451 celetistas.

Já os desligamentos, percebe-se que 32.776 trabalhadores com nível médio completo foram demitidos, enquanto 342 possuíam ensino superior.



Evolução Mensal Abril

Tabela 1 - Evolução de estoque, admissões, desligamentos e saldo por nível geográfico – abril de 2026 (Série com Ajustes)

Unidade da Federação	Abril/2026					
	Estoque	Admissões	Desligamentos	SalDOS	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	47.810.425	2.268.655	2.182.767	85.888	0,18	
Acre	110.577	5.212	4.210	1002	0,91	1º
Amapá	106.340	4.621	3.723	898	0,85	2º
Distrito Federal	1.059.533	40.845	36.646	4.199	0,40	3º
Bahia	2.176.213	90.824	82.363	8.461	0,39	4º
Espírito Santo	932.721	50.634	47.023	3.611	0,39	5º
Goiás	1.584.899	89.617	83.695	5.922	0,38	6º
Paraíba	551.209	22.337	20.320	2.017	0,37	7º
Roraima	85.355	4.264	3.958	306	0,36	8º
Rio de Janeiro	3.838.812	147.804	136.063	11.741	0,31	9º
Amazonas	570.689	25.264	23.554	1.710	0,30	10º
Sergipe	350.489	13.277	12.362	915	0,26	11º
Ceará	1.390.319	56.557	53.048	3.509	0,25	12º
Tocantins	234.387	11.499	10.937	562	0,24	13º
Piauí	374.673	13.366	12.508	858	0,23	14º
Pernambuco	1.522.292	61.342	58.002	3.340	0,22	15º
Pará	1.005.888	41.633	39.621	2.012	0,20	16º
Maranhão	639.318	23.401	22.126	1.275	0,20	17º
Minas Gerais	4.937.966	238.791	229.800	8.991	0,18	18º
São Paulo	14.641.703	728.131	707.929	20.202	0,14	19º
Santa Catarina	2.636.675	148.066	144.556	3.510	0,13	20º
Mato Grosso do Sul	679.416	35.778	35.195	583	0,09	21º
Paraná	3.289.537	173.344	171.009	2.335	0,07	22º
Rondônia	299.123	14.765	14.604	161	0,05	23º
Mato Grosso	969.559	55.180	54.994	186	0,02	24º
Rio Grande do Norte	530.130	20.089	20.245	-156	-0,03	25º
Rio Grande do Sul	2.847.387	134.569	135.965	-1.396	-0,05	26º
Alagoas	441.332	16.496	18.001	-1505	-0,34	27º

Fonte: NOVO CAGED

Na tabela 1, referente ao abril de 2026 mostra que o mercado de trabalho formal brasileiro manteve trajetória de expansão, com geração de 85.888 empregos, elevando o estoque nacional para 47,8 milhões de vínculos formais. Embora o resultado seja positivo, a taxa de crescimento de 0,18% revela uma expansão moderada do emprego no país,



compatível com um cenário de crescimento econômico gradual e heterogêneo entre as regiões.

Nesse contexto, o Amapá apresentou desempenho significativamente superior à média nacional, registrando saldo positivo de 898 empregos formais e crescimento de 0,85% no estoque de vínculos, o segundo maior percentual entre todas as unidades da federação. Esse resultado posiciona o estado como uma das economias mais dinâmicas do país no período

Do ponto de vista econômico, o destaque do Amapá não está necessariamente no volume absoluto de vagas geradas, mas na intensidade do crescimento em relação ao tamanho de sua economia formal. Com um estoque de aproximadamente 106 mil empregos, a criação de 898 postos representa uma expansão relevante da capacidade de absorção de mão de obra pelo mercado formal.

A taxa de crescimento registrada pelo estado foi quase cinco vezes superior à média brasileira, indicando que a economia amapaense atravessou um momento de maior aquecimento em comparação ao restante do país. Esse comportamento sugere fortalecimento da demanda por trabalho e ampliação das atividades produtivas, especialmente nos setores mais intensivos em serviços.

O fato de o Amapá ocupar a segunda colocação nacional no ranking de crescimento do emprego formal merece atenção. Historicamente, estados de menor porte tendem a apresentar maior volatilidade nos indicadores de emprego, uma vez que pequenas variações no número de admissões podem produzir impactos expressivos sobre as taxas de crescimento.

Entretanto, o desempenho amapaense não pode ser atribuído apenas ao efeito estatístico decorrente da menor base de empregos. O saldo de 898 vagas representa um resultado consistente para a dimensão econômica do estado e supera, proporcionalmente, o desempenho de economias maiores e mais diversificadas.



Enquanto estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro registraram os maiores saldos absolutos de empregos, suas taxas de crescimento permaneceram inferiores à observada no Amapá. Isso demonstra que o estado apresentou uma dinâmica de expansão mais acelerada do mercado formal de trabalho.

A análise setorial evidencia que o crescimento do emprego no Amapá foi sustentado principalmente pelos setores de Serviços e Comércio, que concentraram a maior parte das novas vagas. Essa configuração é característica de economias em que o setor terciário exerce papel predominante na geração de renda e ocupação.

Por um lado, isso representa um aspecto positivo, pois serviços e comércio possuem elevada capacidade de absorção de mão de obra e respondem rapidamente aos estímulos da demanda interna. Por outro lado, a dependência excessiva desses setores pode representar uma limitação estrutural para o crescimento de longo prazo, uma vez que atividades industriais e de infraestrutura costumam apresentar maiores níveis de produtividade e capacidade de geração de valor agregado.

Apesar do excelente resultado conjuntural, alguns desafios permanecem evidentes. O estoque de empregos formais do Amapá continua entre os menores do país, refletindo limitações históricas relacionadas à dimensão do mercado consumidor, à infraestrutura econômica e à baixa diversificação produtiva.

Além disso, a análise setorial mostra que a construção civil apresentou retração no período, especialmente em obras de infraestrutura. Esse aspecto merece atenção, pois investimentos em infraestrutura possuem forte efeito multiplicador sobre a atividade econômica, influenciando diretamente a geração de emprego, a produtividade e a competitividade regional.

Outro ponto relevante é a baixa participação da indústria na geração de postos de trabalho. Embora o setor tenha registrado saldo positivo, sua contribuição permaneceu



modesta quando comparada aos serviços, indicando que o crescimento recente continua fortemente apoiado em atividades de menor complexidade produtiva.

Os resultados de abril sugerem que o Amapá atravessa um período de fortalecimento do mercado de trabalho formal. Caso esse desempenho seja sustentado ao longo dos próximos meses, os efeitos econômicos tendem a se refletir no aumento da massa salarial, na expansão do consumo das famílias e no fortalecimento da arrecadação pública.

Entretanto, para que esse crescimento se converta em desenvolvimento econômico sustentável, será fundamental ampliar os investimentos em infraestrutura, estimular atividades industriais e fortalecer setores capazes de gerar empregos de maior produtividade. A continuidade da expansão do emprego dependerá não apenas da manutenção do dinamismo dos serviços e do comércio, mas também da capacidade de diversificar a base econômica estadual.

Sob a ótica econômica, abril de 2026 foi um mês particularmente favorável para o mercado de trabalho amapaense. O estado apresentou um dos melhores desempenhos do país em termos relativos, demonstrando capacidade de expansão do emprego formal acima da média nacional. Todavia, os resultados também evidenciam desafios estruturais relacionados à concentração da geração de empregos em setores de serviços e à limitada participação de atividades produtivas de maior valor agregado. A consolidação desse processo dependerá da transformação do atual crescimento conjuntural em uma trajetória sustentável de desenvolvimento econômico.



Tabela 2 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico – Acumulado nos últimos 12 meses (Mai/25 a Abr/26)

Unidades da Federação	Últimos 12 Meses (Mai/25 a Abr/26) - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	26.593.280	25.533.420	1.059.860	2,27	
Amapá	55.039	47.276	7.763	7,88	1º
Paraíba	271.809	240.063	31.746	6,11	2º
Piauí	169.158	149.986	19.172	5,39	3º
Acre	58.421	52.886	5.535	5,27	4º
Sergipe	160.183	143.250	16.933	5,08	5º
Maranhão	294.013	263.456	30.557	5,02	6º
Pernambuco	706.170	635.844	70.326	4,84	7º
Distrito Federal	498.121	449.551	48.570	4,80	8º
Bahia	1.041.611	956.737	84.874	4,06	9º
Ceará	675.807	624.127	51.680	3,86	10º
Alagoas	210.458	194.260	16.198	3,81	11º
Amazonas	306.089	287.169	18.920	3,43	12º
Pará	519.628	489.344	30.284	3,10	13º
Rio de Janeiro	1.738.515	1.635.514	103.001	2,76	14º
Mato Grosso	674.661	650.531	24.130	2,55	15º
Rio Grande do Norte	254.016	241.192	12.824	2,48	16º
Rondônia	175.562	168.458	7.104	2,43	17º
Mato Grosso do Sul	420.197	404.219	15.978	2,41	18º
Goiás	1.017.670	983.832	33.838	2,18	19º
Roraima	51.499	49.708	1.791	2,14	20º
Paraná	2.037.647	1.977.214	60.433	1,87	21º
Santa Catarina	1.714.503	1.666.591	47.912	1,85	22º
Tocantins	138.413	134.655	3.758	1,63	23º
São Paulo	8.445.011	8.212.787	232.224	1,61	24º
Espírito Santo	582.102	568.688	13.414	1,46	25º
Minas Gerais	2.790.275	2.736.859	53.416	1,09	26º
Rio Grande do Sul	1.582.942	1.566.284	16.658	0,59	27º

Fonte: NOVO CAGED

A tabela 2, referente ao acumulado dos últimos 12 meses (maio de 2025 a abril de 2026) evidenciam a manutenção de uma trajetória positiva do mercado de trabalho formal brasileiro, com saldo líquido de 1.059.860 postos de trabalho e crescimento de 2,27% no estoque de empregos formais do país.



No contexto nacional, destaca-se o desempenho do Estado do Amapá, que alcançou a primeira colocação entre as unidades da federação em termos de crescimento relativo do emprego formal, registrando variação de 7,88% no estoque de vínculos celetistas. O resultado decorre da diferença entre 55.039 admissões e 47.276 desligamentos, gerando saldo positivo de 7.763 postos de trabalho no período.

Embora o saldo absoluto do Amapá seja inferior ao observado em estados de maior porte econômico e populacional, a análise da variação relativa permite avaliar de forma mais precisa a intensidade da expansão do mercado de trabalho local. Nesse sentido, o crescimento de 7,88% representa um desempenho significativamente superior à média nacional (2,27%), indicando uma dinâmica de geração de empregos formais mais acelerada do que a observada no conjunto da economia brasileira.

A liderança do Amapá torna-se ainda mais relevante quando comparada aos demais estados que compõem as primeiras posições do ranking nacional. A Paraíba (6,11%), o Piauí (5,39%), o Acre (5,27%) e Sergipe (5,08%) apresentaram resultados expressivos, porém inferiores ao registrado pelo estado amapaense. A diferença de 1,77 ponto percentual entre o Amapá e o segundo colocado demonstra uma vantagem considerável em termos de expansão relativa do emprego formal.

Observa-se também uma concentração dos maiores crescimentos relativos em estados das regiões Norte e Nordeste, sugerindo um processo de recuperação e fortalecimento do mercado de trabalho em economias historicamente caracterizadas por menor participação na geração nacional de empregos formais. Entre os treze estados com melhor desempenho relativo, destacam-se Amapá, Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Por outro lado, unidades federativas com maior peso econômico nacional apresentaram taxas de crescimento mais moderadas. São Paulo, apesar de registrar o maior



saldo absoluto do país (232.224 empregos), apresentou crescimento relativo de apenas 1,61%, ocupando a 24ª posição no ranking. Situação semelhante é observada em Minas Gerais (1,09%) e Rio Grande do Sul (0,59%), refletindo o efeito da elevada base de empregos já existente nesses mercados de trabalho mais consolidados.

Do ponto de vista econômico, o desempenho do Amapá sugere expansão da atividade produtiva com capacidade de absorção de mão de obra formal em ritmo superior ao observado nacionalmente. O resultado pode estar associado à combinação de fatores como aumento dos investimentos públicos e privados, fortalecimento de segmentos ligados ao comércio e aos serviços, expansão das atividades de infraestrutura e maior dinamismo de setores estratégicos da economia estadual.

Adicionalmente, o saldo positivo acumulado ao longo de doze meses consecutivos contribui para o fortalecimento da massa salarial, ampliação do consumo das famílias e aumento da arrecadação tributária, produzindo efeitos multiplicadores sobre a atividade econômica local. A expansão do emprego formal também representa um indicador relevante de melhoria das condições do mercado de trabalho, uma vez que está associada ao aumento da proteção social e da estabilidade ocupacional dos trabalhadores.

Os resultados evidenciam que o Amapá apresentou, no período, o melhor desempenho relativo do país na geração de empregos formais, consolidando-se como a unidade federativa de maior crescimento do estoque de vínculos celetistas. O indicador sinaliza um ambiente econômico favorável e reforça a importância da continuidade de políticas voltadas ao fortalecimento da atividade produtiva, da qualificação da mão de obra e da atração de investimentos capazes de sustentar o ciclo de expansão do emprego formal no estado.



Tabela 3 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico – Acumulado do Ano – com ajuste

Unidades da Federação	Acumulado do Ano - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	9.477.709	8.777.947	699.762	1,49	
Goiás	368.535	325.011	43.524	2,82	1º
Amapá	18.796	16.137	2.659	2,56	2º
Santa Catarina	649.654	586.648	63.006	2,45	3º
Mato Grosso	244.669	222.486	22.183	2,34	4º
Mato Grosso do Sul	155.652	141.125	14.527	2,18	5º
Distrito Federal	171.579	151.520	20.059	1,93	6º
Paraná	750.952	692.089	58.863	1,82	7º
Tocantins	48.213	44.041	4.172	1,81	8º
Espírito Santo	206.729	190.214	16.515	1,80	9º
Bahia	364.674	326.715	37.959	1,78	10º
Piauí	57.635	51.271	6.364	1,73	11º
Roraima	17.943	16.513	1.430	1,70	12º
Acre	20.578	18.732	1.846	1,70	13º
Rio Grande do Sul	594.978	549.517	45.461	1,62	14º
Minas Gerais	987.421	908.781	78.640	1,62	15º
São Paulo	3.015.197	2.812.823	202.374	1,40	16º
Amazonas	104.227	96.520	7.707	1,37	17º
Maranhão	99.342	91.352	7.990	1,27	18º
Ceará	228.575	212.884	15.691	1,14	19º
Sergipe	54.917	51.525	3.392	0,98	20º
Pará	173.352	163.821	9.531	0,96	21º
Rio de Janeiro	602.493	568.580	33.913	0,89	22º
Rondônia	61.974	59.577	2.397	0,81	23º
Pernambuco	238.494	229.846	8.648	0,57	24º
Paraíba	90.484	88.448	2.036	0,37	25º
Rio Grande do Norte	83.142	82.900	242	0,05	26º
Alagoas	65.695	77.880	-12.185	-2,69	27º

Fonte: NOVO CAGED

Na tabela 3, No acumulado do ano, o Brasil registrou 9,48 milhões de admissões e 8,78 milhões de desligamentos, resultando em um saldo positivo de 699.762 empregos formais. Isso representa uma expansão de 1,49% no estoque de empregos com carteira



assinada, demonstrando que a economia continuou gerando vagas em ritmo consistente. Esse comportamento é compatível com os resultados observados pelo Novo Caged ao longo de 2025, que apresentou sucessivos saldos positivos de emprego formal.

Embora o Brasil tenha apresentado saldo positivo expressivo, observa-se uma forte heterogeneidade entre os estados. Algumas unidades federativas registraram crescimento do emprego formal muito acima da média nacional, enquanto outras apresentaram desempenho modesto ou até mesmo retração.

O Amapá aparece na 2ª posição nacional, com saldo positivo de 2.659 empregos e crescimento de 2,56%, percentual significativamente superior à média brasileira.

Embora o saldo absoluto seja relativamente pequeno devido ao tamanho da economia estadual, o resultado demonstra uma capacidade relevante de geração de empregos formais. O desempenho indica fortalecimento do mercado de trabalho local e maior dinamismo econômico em comparação com grande parte dos estados brasileiros.

Para o Amapá, o resultado possui relevância especial, pois supera estados com economias muito maiores, evidenciando um crescimento proporcional robusto do emprego formal.

Mostra um cenário positivo para o mercado de trabalho brasileiro, com geração consistente de empregos formais. O destaque fica para estados que cresceram acima da média nacional, especialmente Goiás e Amapá, que lideraram o ranking em termos relativos.

No caso do Amapá, o desempenho é particularmente relevante por colocar o estado na 2ª posição nacional, demonstrando que, mesmo com uma economia menor, houve expansão significativa do emprego formal. Isso sugere fortalecimento da atividade econômica local e maior capacidade de absorção da mão de obra no mercado formal.

De forma geral, os resultados indicam que o crescimento do emprego continua sendo um importante vetor de sustentação da atividade econômica brasileira no período analisado.



Tabela 4 - Evolução da variação do estoque

	Fevereiro 2025/Fev. 2026	Março 2025/Mar. 2026	Abril 2025/Abril. 2026	Ranking
Brasil	2,29	2,29	2,27	1º
Amapá	7,64	7,64	7,88	2º
Paraíba	5,79	5,79	6,11	3º
Piauí	5,59	5,59	5,39	4º
Acre	4,46	4,46	5,27	5º
Sergipe	5,32	5,32	5,08	6º
Maranhão	5,55	5,55	5,02	7º
Pernambuco	4,77	4,77	4,84	8º
Distrito Federal	4,58	4,58	4,80	9º
Bahia	3,82	3,82	4,06	10º
Ceará	3,59	3,59	3,86	11º
Alagoas	3,55	3,55	3,81	12º
Amazonas	3,48	3,48	3,43	13º
Pará	3,43	3,43	3,10	14º
Rio de Janeiro	2,13	2,13	2,76	15º
Mato Grosso	2,72	2,72	2,55	16º
Rio Grande do Norte	2,45	2,45	2,48	17º
Rondônia	2,98	2,98	2,43	18º
Mato Grosso do Sul	2,78	2,78	2,41	19º
Goiás	2,37	2,37	2,18	20º
Roraima	2,07	2,07	2,14	21º
Paraná	2,03	2,03	1,87	22º
Santa Catarina	1,84	1,84	1,85	23º
Tocantins	2,27	2,27	1,63	24º
São Paulo	1,72	1,72	1,61	25º
Espírito Santo	1,38	1,38	1,46	26º
Minas Gerais	1,09	1,09	1,09	27º

Fonte: Novo Caged.

Dados Sujeito a atualização



Tabela 5 - Salário Médio real de admissão por Unidades da Federação, Brasil - março de 2026 a abril de 2026

Competência Movimentação	2026/03	2026/04	Variação em relação ao mês anterior (%)	Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)
Brasil	2.369,88	2.386,56	0,70	1,80
Rondônia	2.001,02	2.016,63	0,78	2,56
Acre	1.850,56	1.897,17	2,52	2,90
Amazonas	2.105,95	2.079,18	-1,27	1,92
Roraima	1.815,21	1.879,36	3,53	-0,63
Pará	2.222,65	2.153,52	-3,11	0,99
Amapá	1.977,63	2.027,35	2,51	9,64
Tocantins	2.060,46	2.080,28	0,96	3,07
Maranhão	2.088,33	2.102,73	0,69	1,96
Piauí	2.108,55	2.055,06	-2,54	-5,72
Ceará	2.094,95	2.108,05	0,63	2,78
Rio Grande do Norte	1.870,05	1.973,28	5,52	3,91
Paraíba	1.961,11	1.907,05	-2,76	3,25
Pernambuco	2.115,23	2.057,89	-2,71	1,69
Alagoas	1.916,83	1.970,52	2,80	4,89
Sergipe	1.992,36	1.980,05	-0,62	0,22
Bahia	2.041,40	2.081,14	1,95	3,22
Minas Gerais	2.229,02	2.271,57	1,91	2,80
Espírito Santo	2.217,95	2.267,11	2,22	5,15
Rio de Janeiro	2.342,44	2.370,83	1,21	0,21
São Paulo	2.668,07	2.693,01	0,93	1,34
Paraná	2.331,75	2.322,62	-0,39	1,22
Santa Catarina	2.432,44	2.427,82	-0,19	2,13
Rio Grande do Sul	2.235,42	2.251,75	0,73	1,54
Mato Grosso do Sul	2.282,96	2.221,62	-2,69	3,83
Mato Grosso	2.288,98	2.330,78	1,83	1,30
Goiás	2.128,00	2.134,96	0,33	1,99
Distrito Federal	2.423,54	2.518,09	3,90	2,96

Fonte: Novo Caged.

Nota: Dados sujeito a reajuste.

A tabela 5, referente ao salário médio real de admissão revelam um cenário de crescimento moderado dos rendimentos de entrada no mercado formal brasileiro. Em abril de 2026, o salário médio real de admissão no Brasil atingiu R\$ 2.386,56, representando aumento



de 0,70% em relação a março e de 1,80% na comparação com abril de 2025. Esse comportamento sugere que o mercado de trabalho continua apresentando capacidade de absorção de mão de obra sem gerar pressões salariais generalizadas, característica típica de um ambiente de crescimento econômico gradual.

No Amapá, o salário médio real de admissão alcançou R\$ 2.027,35, valor superior ao registrado em março (R\$ 1.977,63), resultando em crescimento mensal de 2,51%. O dado mais relevante, entretanto, é a variação interanual de 9,64%, a maior entre todas as unidades da federação.

Os resultados de abril de 2026 evidenciam um desempenho favorável do mercado de trabalho amapaense. O estado não apenas registrou uma das maiores expansões do emprego formal do país, como também apresentou a maior valorização interanual do salário médio real de admissão entre todas as unidades federativas. Esse comportamento sugere um ambiente econômico mais dinâmico, com fortalecimento da demanda por trabalho e melhora da qualidade das oportunidades geradas.

Sob a perspectiva econômica, a combinação entre crescimento do emprego e aumento dos salários constitui um sinal positivo para a atividade econômica estadual, pois amplia a renda das famílias e fortalece os mecanismos de expansão do mercado interno. Entretanto, a sustentabilidade desse processo dependerá da continuidade do crescimento dos setores produtivos e da capacidade de geração de empregos formais de

Grupo atividade Econômica

Tabela 6 - Dados de emprego no estado do Amapá, por grupo atividade econômica – abril de 2026

Atividade Econômica	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque Mensal
Agropecuária	48	47	1	1.540
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura				
Indústria	267	241	26	7.550
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	33	36	-3	1.532
Eletricidade e Gás	13	8	5	632
Indústria de Transformação	184	179	5	4.764
Indústria Extrativista	37	18	19	622
Construção	378	436	-58	6.418
Construção de Edifícios	328	250	78	4.957
Obras de Infraestrutura	21	113	-92	722
Serviços especializados para Construção	29	73	-44	739
Comércio	1.641	1.450	191	33.926
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	83	83	0	2.342
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	384	265	119	7.420
Comércio Varejista	1.174	1.102	72	24.1642
Serviços	2.287	1.549	738	56.906
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	510	331	179	21.953
Alojamento e alimentação	271	199	72	4.686
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.303	866	437	24.244
Outros serviços	68	57	11	2.351
Serviços Domésticos	-	-	-	-
Transporte, armazenagem e correios	135	96	39	3.572
Total	4.621	3.723	898	106.340

Fonte: Novo Caged

Nota: Dados sujeito a reajuste.



Os dados do Novo Caged para abril de 2026 indicam um desempenho positivo do mercado de trabalho formal no estado do Amapá. O saldo líquido de 898 postos de trabalho resulta da diferença entre 4.621 admissões e 3.723 desligamentos, elevando o estoque de empregos formais para 106.340 vínculos ativos.

O principal motor da geração de empregos foi o setor de Serviços, responsável por 738 novas vagas, representando aproximadamente 82% do saldo total do estado. Esse resultado demonstra a crescente importância do setor terciário na estrutura econômica amapaense. Destaca-se especialmente o segmento de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas, que gerou 437 empregos líquidos, evidenciando expansão das atividades empresariais e administrativas.

A Administração Pública, Educação, Saúde e Serviços Sociais também apresentou desempenho relevante, com saldo de 179 vagas, sugerindo fortalecimento das atividades ligadas à prestação de serviços públicos e sociais.

O setor de Comércio registrou saldo positivo de 191 empregos, impulsionado principalmente pelo Comércio Atacadista, que respondeu por 119 novas vagas, seguido pelo Comércio Varejista, com 72 vagas. Esse comportamento pode estar associado ao aumento da demanda interna e à expansão das atividades de distribuição e abastecimento.

A Indústria apresentou saldo positivo de 26 empregos, demonstrando crescimento moderado. O destaque foi a Indústria Extrativista, com saldo de 19 vagas, resultado relevante considerando a importância dos recursos naturais para a economia regional. Já a Indústria de Transformação gerou apenas 5 empregos líquidos, indicando estabilidade do segmento.

Embora o saldo industrial seja positivo, o ritmo de crescimento permanece inferior ao observado nos setores de Comércio e Serviços, refletindo limitações estruturais da base



industrial estadual.

A Construção foi o único grande setor econômico a registrar retração, com saldo negativo de 58 empregos. A análise dos subsetores revela que:

O resultado sugere que o encerramento ou desaceleração de projetos de infraestrutura impactou negativamente o emprego formal, compensando os avanços observados na construção de edificações. Como a construção civil possui forte efeito multiplicador sobre renda e emprego, esse desempenho merece acompanhamento nos próximos meses.

A Agropecuária apresentou estabilidade, com saldo positivo de apenas 1 vaga. O resultado indica manutenção do nível de emprego no setor, sem expansão significativa. Isso pode refletir características sazonais da atividade ou limitações da capacidade produtiva local.

Por outro lado, a baixa contribuição da indústria e o recuo da construção civil apontam desafios para a diversificação produtiva do estado, especialmente em atividades capazes de gerar empregos de maior produtividade e valor agregado.

O mercado de trabalho formal do Amapá apresentou desempenho favorável em abril de 2026, com crescimento expressivo do emprego, sustentado principalmente pelos setores de Serviços e Comércio. Entretanto, a retração da construção civil e o crescimento modesto da indústria sugerem a necessidade de políticas voltadas à diversificação econômica e ao fortalecimento dos setores produtivos, visando garantir maior sustentabilidade ao crescimento do emprego no médio e longo prazo.

Estoque de Empregos

Tabela 7 - Dados de emprego no estado do Amapá, segundo o Estoque – abril de 2026

Atividade Econômica	Estoque Mensal
Agropecuária	1.540
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	623
Pesca e Aquicultura	23
Produção Florestal	894
Indústria	7.550
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	1.532
Eletricidade e Gás	632
Indústria de Transformação	4.764
Indústria Extrativista	622
Construção	6.418
Construção de Edifícios	4.957
Obras de Infraestrutura	722
Serviços especializados para Construção	739
Comércio	33.926
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2.342
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	7.420
Comércio Varejista	24.164
Serviços	56.906
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	21.953
Alojamento e alimentação	4.686
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	24.244
Outros serviços	2.351
Serviços Domésticos	-
Transporte, armazenagem e correios	3.572
Total	106.340

Fonte: Novo Caged

Nota: Dados sujeito a reajuste.



Perfil do trabalhador Amapaense



Tabela 8 - Evolução Mensal de Admitidos por tipo de Gênero no estado do Amapá - 2026

Gênero	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Homens	2.683	2.536	3.192	2.703
Mulheres	1.966	1.508	1.875	1.918
Total	40.649	4.044	4.067	4.622

Fonte: Novo Caged

Nota: Dados sujeito a reajuste.

Tabela 9 - Evolução Mensal Grau de Escolaridade dos Admitidos no estado do Amapá - 2026

Escolaridade	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Analfabeto	20	16	22	7
Fundamental Incompleto	180	145	151	111
Fundamental Completo	211	200	211	194
Médio Incompleto	423	158	227	169
Médio Completo	3.215	3.025	3.859	3.556
Superior Incompleto	155	97	131	133
Superior Completo	436	403	466	451

Fonte: Novo Caged – MTE.

Nota: Dados sujeito a reajuste.

Tabela 10 - Evolução Mensal Admitidos por Faixa Etária no estado do Amapá - 2026

Faixa etária	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
até 17 anos	302	13	76	15
18 a 24 anos	1.387	1.158	1.388	1.322
25 a 29 anos	870	829	953	905
30 a 39 anos	1.153	1.083	1.492	1.329
40 a 49 anos	678	702	825	732
50 a 64 anos	249	249	323	313
65 ou +	10	10	10	5

Fonte: Novo Caged – MTE.

Nota: Dados sujeito a reajuste.



Conclusão

Os dados do Novo Caged referentes a abril de 2026 evidenciam um cenário amplamente favorável para o mercado de trabalho formal no estado do Amapá. O desempenho observado tanto no mês quanto nos indicadores acumulados do ano e dos últimos doze meses demonstra que a economia amapaense manteve trajetória de expansão, com geração consistente de empregos formais e crescimento do estoque de vínculos em ritmo superior à média nacional.

O estado alcançou posições de destaque no ranking nacional, ocupando a 2ª colocação em crescimento relativo no acumulado do ano e a 1ª colocação no acumulado dos últimos doze meses. Esses resultados confirmam a capacidade do mercado de trabalho local de absorver mão de obra formal e refletem o fortalecimento da atividade econômica em diversos segmentos.

A análise setorial mostra que os setores de Serviços e Comércio foram os principais responsáveis pela geração de empregos, reforçando a importância do setor terciário na estrutura econômica do estado. Ao mesmo tempo, os resultados evidenciam desafios relacionados à baixa participação da indústria e à retração observada na construção civil, aspectos que merecem acompanhamento e atenção por parte dos formuladores de políticas públicas e agentes econômicos.

Outro aspecto relevante foi o aumento do salário médio real de admissão, que registrou crescimento expressivo em relação ao mesmo período do ano anterior, indicando melhora das condições de inserção dos trabalhadores no mercado formal. A combinação entre expansão do emprego e valorização salarial contribui para o fortalecimento da renda das famílias, do consumo interno e da atividade econômica regional.



O perfil dos trabalhadores admitidos demonstra predominância de pessoas com ensino médio completo e forte participação de jovens entre 18 e 24 anos, evidenciando o papel do mercado formal na inclusão produtiva e na geração de oportunidades para a população economicamente ativa.

Em síntese, os resultados apresentados confirmam que o Amapá vive um momento positivo no mercado de trabalho formal, destacando-se nacionalmente pela intensidade de crescimento dos vínculos empregatícios. Contudo, para assegurar a sustentabilidade desse processo no longo prazo, torna-se fundamental promover a diversificação da base produtiva, ampliar os investimentos em infraestrutura, estimular atividades de maior valor agregado e fortalecer políticas de qualificação profissional. Dessa forma, será possível transformar o atual ciclo de expansão do emprego em desenvolvimento econômico duradouro, com geração de renda, aumento da produtividade e melhoria das condições de vida da população amapaense.



Macapá - AP, 01 de junho de 2026.

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

Coordenador: Francisco de Assis Souza Costa

GERÊNCIAS

Gerente do Núcleo de Pesquisas: Armando Ferreira Bruno Neto

Gerente do Núcleo de Estatística: Nazaré Santos Cardoso

Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica: Newton Wanderley Salomão Junior

EQUIPE TÉCNICA

Aldo Simão Carneiro Fernandes: Analista de Planejamento e Orçamento

César Augusto dos Santos Matos: Analista de Planejamento e Orçamento

Diego Belo Rodrigues: Assistente Administrativo

Lucio do Nascimento Batista: Técnico de Planejamento

Tasso Alencar de Souza: Assistente Administrativo

Taiza Roberta Farias da Silva: Analista de Planejamento e Orçamento

Vitória Cherfen de Souza: Analista de Planejamento e Orçamento

Marlon Moraes Amanajás: Gerente de Subgrupos de Atividades de Projetos

Consulta: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/novo> caged